

Como talvez suceda com muitos que conhecem Candida, parece a mim, difícil, se não impossível, ver separadamente, nela, a pessoa e a profissional.

Fomos, as duas, colegas no Departamento de Letras da PUC, de 1971 a 1990. Vivemos momentos leves. Atravessamos, também, dias difíceis na Universidade e tempos pesados no país. Convivi com Candida - ela, voltando-se crescentemente para a área da Tradução; eu, professora de Língua Inglesa e depois de Literatura, ambas companheiras de Mestrado e de docência. Durante o seu termo na Chefia do Departamento de Letras, de 1979 a 1982, fui testemunha da serenidade forte, da firmeza aliada à doçura com que Candida dirigia o Departamento e abrangia, em seu olhar, a vida acadêmica no seu todo. Aprendi com ela que a reflexão, o ensino e a prática da tradução são partes integrantes de fenômenos culturais mais amplos, complexamente atravessados por questões ideológicas que cumpre desvendar. Tal constatação crítica percorreu o trajeto intelectual e didático de Candida e está desenvolvida, por exemplo, em seu texto "The Cultural and Ideological Barriers in the Translation Activity", apresentado e publicado na Itália (*Annali della Scuola Superiore per Interpreti e Traduttori "San Pellegrino"*, v. II, n.1-2, p. 43-50, 1993.)

Acompanhei, assim, longa parte de sua experiência acadêmica, acoplada à de cidadã do Brasil e do mundo junto ao marido, nosso querido e saudoso Juan Bordenave. O interesse apaixonado de ambos sempre se dirigiu, em especial, à América Latina, florescendo numa riqueza da qual compartilhamos em nosso fiel e prazeroso grupo de amigos.

Durante diferentes etapas, invariavelmente trabalhosas e, na maior parte das vezes, instigantes, temos seguido como amigas muito próximas, ao lado de colegas cuja amizade teve início na PUC e tem prosseguido ao longo de décadas. Trocando solidariedades, que beleza.

Candida imprimiu e imprime o seu humanismo de cristã consciente a tudo o que pensa e faz. Diria que esta tem sido a sua marca, se posso priorizar uma delas, numa personalidade tão múltipla de mulher.

Heloisa Toller Gomes